

Formulário Relatório Final - Componente Científica

[Componente Científica Lacrada com Sucesso a 06-02-2014]

<< [Voltar Formulário Relatório Final](#)

1. Identificação do Projecto

Referência do Projecto: PEst-OE/HIS/UI0749/2011

Investigador Responsável: Amélia Aguiar Andrade

Instituição Proponente: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH/UNL)

Data de Início: 01-01-2011 **Data de Fim:** 31-12-2013 **Financiamento Concedido:** €148.957,00

2. Caracterização Sumária do Projecto

Objectivos do Projecto (indicar endereço electrónico do(s) site(s) criado(s), quando aplicável)

Instituto de Estudos Medievais- www.iem.fctsh.unl.pt

Os objectivos gerais que têm enquadrado desde sempre as actividades da UI e consequentemente, a elaboração do seu projecto estratégico 2011-2012 (e ainda o pedido de reforço 2013) são os seguintes:

- 1º. Promover o pensamento crítico e o debate no campo temático dos Estudos Medievais, colocando forte ênfase na interdisciplinaridade e na abordagem comparativa;
- 2º. Estimular a produção de conhecimento inovador sobre tópicos da Idade Média, com particular atenção ao contexto de Portugal e da Península Ibérica, através de actividades de investigação, de discussão científica e de projectos;
- 3º. Fomentar a formação de jovens investigadores mediante a sua integração nas equipas de investigação sob tutela de investigadores experimentados.
- 4º. Promover a participação proactiva e autónoma de doutorandos e investigadores de pós-doutoramento nas várias linhas de investigação do Instituto;
- 5º. desenvolver uma estratégia de divulgação junto de públicos alargados e diversificados dos resultados de investigação em torno de temáticas medievais que promovam a interdisciplinaridade e a perspectiva comparativa
- 6º. Incrementar o intercâmbio científico e académico e a formação de redes com de trabalho com centros de investigação nacionais e internacionais, de pesquisa científica de excelência, que partilhem objectivos idênticos ao IEM no campo dos Estudos Medievais;
- 7º. Colaborar com a FCSH para a manutenção contínua e sustentada de oferta formativa, em todos os níveis de estudo (licenciatura, mestrado e doutoramento), de modo a garantir um diálogo permanente entre investigação e ensino.

A coordenação científica e administrativa da concretização desses objectivos nos quais se enquadra a execução de projectos financiados pela FCT, de acordo com os estatutos, cabe à Direcção- director, secretário, coordenadores de Grupos de Investigação e representante da Comissão Redactorial da publicação periódica do IEM Medievalista online- com o apoio da Comissão Científica, sendo que nestes órgãos apenas estão presentes investigadores integrados doutorados. A Assembleia Geral reúne periodicamente todos os membros a fim de se pronunciarem sobre as linhas de acção científica. A Comissão Científica Externa de Acompanhamento, composta por especialistas de renome internacional que têm como função apreciar e avaliar a actividade anual da UI e formular sugestões que ajudem a melhorar o seu funcionamento e o desenvolvimento das suas diferentes áreas de investigação.

A actividades de investigação, formação e divulgação do conhecimento desenvolvem-se em torno de Grupos de investigação os quais, têm vindo em número e temática desde a fundação do IEM, revelando assim a dinâmica evolutiva da UI. Em 2011, uma nova reorganização dos GIs, aprovada pela Comissão de Aconselhamento Científico e pela FCT, deu origem aos 3 grupos que desenvolveram a sua actividade durante o período em análise: "Construir a História Medieval", "Espaços e Poderes na Idade Média" e "Imagens e Textos Medievais", a qual foi já levada em linha de conta e convenientemente justificada no texto do projecto estratégico 2011-12. Estes GIs integram investigadores experientes, jovens doutores, mestrandos e doutorandos e mesmo alunos de 1º ciclo em processo de iniciação em actividades de investigação pelo que a partilha de experiências e o trabalho em grupo desempenham um papel fundamental no desenvolvimento das actividades. Contudo os GIs não são entidades fechadas uma vez que muitas das suas actividades, sobretudo as de expressão pública, resultam na maioria dos casos de parcerias inter GIs do IEM, com outras UIs internas ou externas à instituição de acolhimento FCSH/NOVA, com UIs estrangeiras e ainda, com instituições de cultura nacionais ou locais.

O projecto estratégico estabelecido inicialmente para os anos 2011 e de 2012 e depois, a sua extensão ao ano de 2013, pretenderam dar concretização mas sobretudo, aprofundar, ampliar e diversificar orientações de investigação já implementadas para o período 2008-2010 pois entendeu-se que correspondiam não apenas a necessidades de produção de conhecimento sobre a Idade Média de grande pertinência mas também porque se adequavam ao perfil da massa crítica do IEM, o que permitia garantia um desenvolvimento sustentado e eficaz das actividades de investigação, produção e divulgação de conhecimento.

Porém, a concretização dos objectivos estabelecidos, que se vai detalhar em outros pontos deste relatório final, tem ficado aquém do desejado pelos membros do IEM, devido não apenas à diminuição do financiamento concedido à UI mas também porque o financiamento de projectos de investigação da área de História Medieval por parte da FCT não teve lugar entre os anos de 2005 e 2012. Estes factores debilitaram o desenvolvimento de actividades mais ambiciosas e onerosas, ao mesmo tempo que, porque nem sempre esperáveis ou previsíveis, limitaram a capacidade de planeamento a longo prazo. No entanto, a feição interdisciplinar da UI tem permitido a execução de projectos financiados nas áreas de Estudos Artísticos e de Literatura, os quais geraram outputs da maior relevância, que ajudaram a cimentar o perfil internacional do IEM [v.g. bases de dados Littera e Medieval Colours]. A situação de não financiamento por parte da FCT em relação a projectos da área de História foi revertida a partir de 2012, uma vez que a UI é instituição de acolhimento de 1 projecto (JUSCOM) e instituição participante em mais 1 projecto (DEGRUPE) financiados pela FCT. No concurso de 2013, apesar dos constrangimentos impostos em relação à figura do IR, a unidade candidatou 3 projectos, tendo conseguido obter financiamento para um (INVENTARQ).

Sendo os projectos financiados um elemento fundamental na dinâmica de uma UI, tal levou os investigadores a procurarem candidatar-se a financiamentos alternativos à FCT a fim de continuar a assegurar, no nível desejado, a produção científica da UI. Assim, a Fundação Calouste Gulbenkian financiou um projecto de disponibilização de uma bibliografia que reúne a produção científica sobre a Idade Média Portuguesa [BIBLIREFHISTMEDPORT- "Biblioteca online de referências de historiografia medievalística portuguesa"], e em contexto competitivo foi obtido um financiamento para um projecto interdisciplinar sobre comunidades altimedievais (projecto EICAM). É ainda de notar que a UI tem desenvolvido ainda um esforço de participação em candidaturas a projectos europeus (HERA, ERC) que, apesar de não terem sido bem sucedidas se traduziram na aquisição de experiência importante para futuras candidaturas.

Os objectivos estabelecidos para um projecto estratégico inicialmente previsto para 2 anos e depois prolongado para 3 anos foram marcados ainda, na sua concretização- e nos desvios positivos ou negativos à sua concretização- pela dinâmica da massa crítica do Instituto que conheceu um claro crescimento em número e qualidade dos seus investigadores. A regularidade de obtenção de bolsas individuais para doutoramento e pós-doutoramento permitiu consolidar equipas e assegurar investigações temáticas aprofundadas que concorrem para a obtenção dos objectivos mais gerais.

Apesar das vicissitudes enunciadas, o IEM tem levado a cabo um conjunto diversificado de actividades- a maioria integrando as propostas constantes no PEST2011-12 reforço 2013 mas outras também resultantes da capacidade de resposta a oportunidades não previstas- com o intuito de promover o debate aprofundado de problemáticas e metodologias em torno de uma visão pluridisciplinar dos estudos medievais

norteada pelas principais temas / linhas de investigação do Instituto- conduzidas pelos GIs homónimos e concretizadas através de encontros, workshops e colóquios e da prática interna dos GIs de sessões de debate em torno de apresentações temáticas. Sempre que tal tem sido possível financeiramente, tais eventos contaram com a presença de investigadores estrangeiros de prestígio nas respectivas temáticas, de modo a proporcionar não apenas a contextualização do caso português em âmbitos mais alargados mas também, a troca de conhecimentos e metodologias.

Para o PEST2011-12 definiram-se os seguintes objectivos que foram precisados no pedido de reforço 2013:

- 1- incentivar a publicação em revistas com peer-review ou indexadas em bases de referência
- 2- integração de novos investigadores, nomeadamente doutorandos e pós-doutorandos portugueses e estrangeiros.
- 3) desenvolvimento de processos internos de auto-avaliação científica de modo a sustentar uma internacionalização regular, consistente e eficaz
- 4) estabelecer uma ligação efectiva entre a investigação desenvolvida na UI e a oferta lectiva de todos dos graus da FCSH/NOVA;
- 5) organização de actividades colaborativas com outras UIs nacionais e estrangeiras no campo dos Estudos Medievais de modo a fomentar a interdisciplinaridade, a promover a constante actualização de problemáticas e a difundir a historiografia portuguesa sobre a Idade Média;
- 6) publicação dos resultados da investigação desenvolvida em formato papel ou on line
- 7) investir na divulgação dos Estudos Medievais a âmbitos sociais alargados de modo a que o estudo da história seja encarado como um valor social.

Objectivos dos 3 GIs que enquadram a produção científica do IEM são, em traços gerais, os seguintes:

1. GI Construir a História medieval: temas, problemas, materiais:
Estudo e crítica da produção historiográfica dos séculos XX e XXI e da heurística histórica, com uma atenção particular ao estudo dos Arquivos e Crítica de Fontes. Abordagem do pensamento epistemológico sobre a actividade de fazer História hoje –conjugada com a crítica das fontes e do uso social do Arquivo, pois é uma área basilar para a abordagem fundamental sobre o que faz um medievalista hoje e sobre as potencialidades do estudo do enquadramento teórico e instrumentos de trabalho que todos utilizam.

2. GI espaços e poderes

Este grupo conjuga diversas áreas, aglutinadas pelos estudos sobre o Poder e o Espaço, uma das áreas em expansão no medievalismo actual, com potencialidades muito abrangentes. Recorrendo a especialistas em história urbana, em elites urbanas e rurais, em nobreza, clero, realza e Papado estuda as dinâmicas sociais que caracterizaram os complexos processos de constituição e inter-relacionamento dos poderes, entre si e com o espaço, físico e simbólico, onde se implantam. Integra ainda um considerável número de Arqueólogos que trabalham problemáticas em torno da ocupação do espaço na Alta Idade Média. Um núcleo considerável de medievalistas desenvolvem uma linha temática dedicada a Lisboa Medieval.

Imagens e Textos Medievais

O cerne da investigação desenvolvida neste GI assenta em duas temáticas bem diferenciadas, mas em profunda ligação: a História de Arte e a Literatura. Esta aliança permite potenciar as virtualidades da inovação no estudo interdisciplinar do texto como imagem e da imagem como texto. A linha de estudos sobre a cor e o trabalho sobre a poesia medieval são alguns dos exemplos de inovação mais significativos, muito embora neles não se esgotem.

A concretização dos objectivos pode ser conhecida nas restantes pontos deste relatório final [pontos 2, 5,6, 8 e 9]

Breve descrição das actividades desenvolvidas bem como dos desvios ocorridos durante a execução do projecto

Os resultados do IEM para o período entre 2011-2013, em termos quantitativos e qualitativos estão explicitados nos campos para tal reservados neste relatório (n.ºs 5, 6, 8 e 9) . O que de seguida se vai realçar são os resultados que a própria UI, na sequência de um processo contínuo de auto-avaliação considera mais importantes, decorrentes dos progressos e resultados obtidos desde a última avaliação, os quais não são sempre mensuráveis e até podem não ser esperáveis. Mas tal deve ser contextualizado em relação ao que o IEM é: uma UI ainda recente (fundada em 2002) que sempre teve objectivos ambiciosos mas difíceis, pois aborda a Idade Média numa perspectiva comparativa e agregadora de várias áreas das Ciências Sociais e Humanas, única em Portugal. A UI teve assim de implementar, em conjunto com a produção de conhecimento sobre as áreas temáticas que desenvolveu, práticas de trabalho de investigação colaborativo e interdisciplinares que apenas são plenamente conseguidas após bastante tempo e que agora começam a ser mais evidentes. Um dos indicadores mais evidentes dos bons resultados da implementação desses objectivos está plasmado no contínuo crescimento da massa crítica do IEM, do seu número de doutorandos e sobretudo dos indicadores de produção científica internacionalizada. As circunstâncias apontadas justificam que se apresentem como principais resultados não apenas os outputs científicos mais tradicionais mas também a explanação de estratégias que permitiram a sua prossecução.

Assim, o principal resultado do IEM entre 2011 -13 ficou expresso na produção de conhecimento inovador sobre as áreas temáticas desenvolvidas nos GIs tendo sido os elementos mais significativos elencados no nº 6 e de forma mais pormenorizada nos ficheiros anexos aos nºs 8 e 9 . Assinale-se que parte dessa investigação foi realizada no âmbito de 2 projetos financiados já terminados, em 2 financiados pela Fundação Calouste Gulbenkian (um deles ainda a decorrer) e nos 3 financiados pela FCT ainda em desenvolvimento. A investigação realizada permitiu ainda a conclusão de 10 teses de doutoramento e de um número significativo de teses de mestrado. Foram ainda produzidos : 88 artigos em livros publicados no estrangeiro, 122 artigos em livros editados em Portugal, os investigadores do IEM foram editores de 26 livros de circulação nacional e internacional

A investigação realizada ganhou uma perspectiva comparativa europeia não só pela participação dos investigadores estrangeiros que integram a massa crítica do IEM [27 em finais de 2013 sendo 8 integrados e 19 colaboradores] mas também porque investigadores do IEM integraram equipas de 14 projectos internacionais afins aos das áreas temáticas desenvolvidas no âmbito dos GIs, o que lhes permitiu adquirir conhecimentos mais amplos nas temáticas desenvolvidas, para além de potenciarem a criação de redes de trabalho para a futura realização de candidaturas a projectos europeus.

A importância da investigação desenvolvida foi potenciada através de um conjunto de estratégias implementadas com o objectivo de fomentar a prática da interdisciplinaridade tais como :

1. Constituição de equipas interdisciplinares para a candidaturas financiamento de projectos (ex. a bem sucedida candidatura do projecto IUSCOM que associou historiadores, juristas e geógrafos).
2. Constituição de equipas interdisciplinares para o desenvolvimento de actividades de investigação como por exemplo com especialistas em Ciências da Informação e Documentação em investigação sobre Arquivos de Família [projecto ARCHIFAM sob a égide da Casa de Velazquez-Madrid] ou equipas multidisciplinares para trabalhos de arqueologia e história como acontece no projecto EICAM, este financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian.
3. Lançamento, como área emergente de investigação a história da Ciência com o CIUHCT-FCUL cujas primeiras actividades decorreram em 2012-13.

A UI considera ainda como um resultado fundamental alcançado entre 2011-13, a implementação de contactos e intercâmbios científicos e institucionais com outras instituições nacionais e estrangeiras tendo em vista o desenvolvimento de actividades de investigação e de disseminação de conhecimento pois tal permitiu a concretização de vários objectivos fundamentais para a consistência do trabalho científico realizado tais como a possibilidade de internacionalizar a investigação realizada e os seus resultados, encontrar parcerias e redes para desenvolvimento de futuras candidaturas a projectos nacionais e internacionais e ainda, a possibilidade de, em colaboração com instituições públicas, proceder à divulgação junto de públicos alargados de informação de melhor qualidade científica sobre património por elas custodiado tais como documentos ou obras de arte. Assinale-se neste âmbito:

-Participação nas seguintes redes temáticas nacionais:

1. -Rede de Investigação Arqueológica Partilhada da FCSH/UNL (RIAP-FCSH/UNL). Parceiros: CHAM; IEM; IHC; IO (desde 2012»);
2. -Rede Temática "Famílias e Sociedade: Arquivos, História, Memória". Parceiros: CHAM; IEM; IHC (desde 2010»);
3. -Rede Temática "Estudos do Local (História)- Idade Média. Parceiros: Universidade Aberta e 16 autarquias

-Participação nas seguintes redes temáticas internacionais:

1. -Rede Medieval. Rede Luso- Brasileira de Estudos Medievais . Coordenação: Cátedra Jaime Cortesão USP-Brasil;
2. CARMEN-the worldwide medieval network ;
3. FIDEM-Fédération Internationale des Instituts d'Études Médiévales
4. -Participação em redes temáticas informais no âmbito do desenvolvimento de atividades de investigação colaborativa sobre as temáticas: Iluminura, cidades portuárias, arqueologia das comunidades rurais, arquivos de família.

Participação nos cursos de doutoramento em Estudos medievais das Universidades de León, Santiago de Compostela e Girona.

UI parceira da Casa de Velazquez (Madrid) no desenvolvimento de ateliers doutorais periódicos

Protocolos de investigação e disseminação de conhecimento estabelecidos com instituições nacionais, com a Torre do Tombo, Palácio Nacional de Mafra, Arquivo Municipal de Lisboa, Biblioteca do Palácio da Ajuda, Biblioteca Nacional de Portugal entre outros, que começaram a gerar resultados muito interessantes como se revela na realização de 3 exposições, 17 conferências e colóquios em parceria, iniciativas que permitiram valorizar a divulgação de obras dos seus acervos e contribuíram para um maior afluxo de públicos.

Um resultado que a UI considera de grande valor é o que resulta da disseminação dos resultados de investigação ao ensino ministrado na

FCSH/NOVA.Com efeito através de um conjunto de unidades curriculares e da integração de mestrando e doutorandos nos projectos e outras actividades de investigação tem sido possível disseminar junto de futuros investigadores e de futuros formadores, resultados de investigação inovadores que ajudam a equacionar novas problemáticas, a ultrapassar velhas interpretações e a melhor contextualizar a realidade medieval portuguesa e ibérica em termos europeus, contribuindo assim para uma melhor compreensão de um mais vasto espaço cultural.

As publicações promovidas pelo IEM- fortemente financiadas por instituições públicas e/ou instituições privadas)- geralmente em parceria com outras instituições públicas ou privadas tem permitido a divulgação de conhecimento inovador nas áreas temáticas desenvolvidas no interior dos GIs que mereceram a maior aceitação na comunidade científica portuguesa e começam a ganhar impacto no exterior. Mais recentemente a UI tem incentivado a publicação em línguas estrangeiras para assim obter maior divulgação e impacto no estrangeiro. Assinale-se como exemplos, a publicação já empreendida da obra *Historiography of Medieval Portugal*, do livro *La Ville Médiévale en Débat*. Tendo em vista também uma maior disseminação do conhecimento a UI está a desenvolver vários e-books.

A continuidade e melhoria da revista digital semestral do IEM- *Medievalista on line* –permitiu disponibilizar tanto a especialistas como à generalidade do público, um conjunto de textos científicos reveladores da qualidade do trabalho desenvolvido pela comunidade de medievalistas em Portugal revelando ainda o papel crescente do IEM como interface de contacto e intercâmbio dessa comunidade. Mais recentemente, tornou-se claro o aumento do número de submissões de investigadores estrangeiros, o que permite antever que muito rapidamente, o impacto da revista vai ultrapassar o quadro ibérico. Tendo instituído a revisão por pares desde 2008, a revista possui uma redacção pluridisciplinar e um Conselho Editorial que integra, para além de portugueses, 14 investigadores estrangeiros de prestígio. A qualidade da revista e do seu processo de selecção das colaborações publicadas bem como o incremento de disponibilização de artigos em línguas estrangeiras foi reconhecido através da sua aceitação em bases de dados e plataformas de indexação (Dialnet, LATINDEX, DOAJ, Lusopen Edition e SCIELO).

A disseminação de informação a públicos especializados ganhou neste último ano um maior impacto uma vez que foi possível disponibilizar, no site do IEM, um valioso conjunto de bases de dados relacionais, que disponibilizam mais de 9000 registos de informativos sobre bibliografia, documentos, imagens, textos literários, música, resultantes da investigação quer no âmbito de projectos avaliados quer da investigação realizada no seio dos GIs.

A disseminação do conhecimento junto de públicos alargados e a prestação de serviços à comunidade é também uma das actividades core do IEM. Tal decorre no âmbito da FCSH cursos livres, participação na Escola de Verão da FCSH (total de 24 módulos oferecidos) ou em parceria com outras instituições de cultura com aconteceu com a iniciativa Um mês, um código iluminado que o IEM organiza desde 2012 na Biblioteca Nacional.

Objectivos atingidos

Ponto prévio: uma UI com capacidade de adaptação aos imprevistos

No período que se estendeu entre 2011-13 a UI revelou no cumprimento dos objectivos estabelecidos para o PEST2011-12(reforço 2013) uma assinalável capacidade de adaptação a circunstâncias imprevistas. Os cortes orçamentais decorrentes da situação económica portuguesa, a impossibilidade de estabelecer planificações rigorosas face à instabilidade vivida na fixação de estratégias concursais por parte da FCT, as circunstâncias pessoais dos seus investigadores, os entraves ao plano de investigação resultantes de ocorrências não controláveis como foi a impossibilidade de acesso aos fundos conservados no arquivo municipal de Lisboa tiveram como resposta estratégias alternativas eficazes.

Assim aconteceu com a activa e bem sucedida procura de outros financiamentos junto de instituições públicas e/ou privadas (caso da Fundação Calouste Gulbenkian que financiou um projecto concluído e outro ainda em desenvolvimento ou o casos das distintas instituições que co-financiaram publicações editadas no período em apreço) com o desenvolvimento de áreas de investigação relacionadas com o estudo de Lisboa que pudessem prescindir da documentação do arquivo municipal (caso da aposta na rede informal internacional de estudo das cidades portuárias) e com uma dinâmica de atracção de jovens investigadores implementada através de concessão de BIIs ou da bem sucedida criação do Atelier de Iniciação à investigação em Estudos Medievais destinado a funcionar como UC de opção para os alunos das licenciaturas em História, em Arqueologia, em História da Arte e em Línguas, Literaturas e Culturas Modernas, e que é hoje uma marca do IEM no plano de formação de 1ª ciclo da FCSH/NOVA e que tem funcionado como interface de captação de vocações para a investigação em Estudos Medievais.

No ano de 2013, essa capacidade de adaptação a circunstâncias novas e inesperadas definidas pela tutela foi especialmente posta à prova através da necessidade de responder não só a calendários instáveis como a novas regras, tal como aconteceu com as que enquadraram o concurso de projectos de investigação- face às regras impostas para a condição de IR, a UI teve de abandonar propostas de candidaturas que tinha em preparação-e sobretudo as que vieram, pouco a pouco, a serem estabelecidas para o processo de avaliação 2008-12 e a candidatura a projecto estratégico 2015-20. Em função destas últimas, a UI teve de concentrar esforços na reflexão sobre o trabalho realizado e a equação de um projecto científico a longo prazo competitivo e inovador, actividade que monopolizou grande parte dos recursos humanos e o trabalho desenvolvido na UI durante o 2º semestre de 2013 mas que constituiu um momento fundamental de reflexão e auto-avaliação sobre a investigação desenvolvida e a desenvolver.

1. UMA MASSA CRÍTICA EM CONTÍNUO CRESCIMENTO

Complementarmente, a proposta científica do IEM, ao apostar nos estudos medievais em detrimento de uma perspectiva exclusivamente monodisciplinar –só história, por exemplo- bem como a abertura cada vez mais significativa nestes três últimos anos ao diálogo interdisciplinar permitiram que a UI se transformasse progressivamente num pólo de atracção para todos os que pretendem estudar a Idade Média numa perspectiva mais ampla, baseada na complementaridade dos saberes. Tal teve como consequência não apenas o crescimento em número da massa crítica da UI ao longo do período considerado consubstanciada por um lado, no número de doutorados que integram a UI- de 17 doutorados em 2011 passou para 37 doutores elegíveis como integrados no momento do processo de registo em Outubro de 2013, um número entretanto ampliado com a integração de 1 bolseiro de investigação e 2 bolseiros pós-doc estrangeiros, no concurso de 2013 cujos resultados apenas saíram em Janeiro de 2014- mas também através dos aumentos do número de investigadores integrados que integram as equipas do IEM (com 41 doutorandos) e o crescente número de investigadores estrangeiros ou de outras UIs que passaram a integrar a UI com o estatuto de colaboradores(27 estrangeiros e 25 doutorados). Assinale-se ainda como facto altamente positivo e valorativo do trabalho interdisciplinar, que esse crescimento se manifestou também na aquisição de novas valências, através da inclusão de arqueólogos, de arquivistas e de especialistas em conservação e restauro. Não admira pois que o IEM neste momento seja em Portugal a unidade de Investigação que alberga o número mais elevado e diversificado de especialistas no Estudo da Idade Média.

UMA APOSTA NA LIGAÇÃO INVESTIGAÇÃO/ FORMAÇÃO

Dando cumprimento a um dos objectivos da sua missão, o IEM desenvolveu um activo plano de formação em colaboração com a FCSH/NOVA que abrange todos os ciclos de estudos garantindo não apenas unidades curriculares que são o espelho da investigação desenvolvida na UI- Espaços e poderes na Idade Média, a Guerra na Idade Média, História de Lisboa Medieval- mas também o já citado Atelier de Iniciação à investigação em Estudos Medievais I e II(criado em 2011) destinada a alunos de licenciatura e cujos objetivos se plasman no seu título. A integração de mestrandos e doutorandos nas actividades de investigação do IEM e o acolhimento de bolseiros FCT de doutoramento e pós-doutoramento em História, Arqueologia, História da Arte, Estudos Literários e Arquivística Histórica, geraram a realização de workshops e seminários regulares em torno de problemáticas e metodologias de investigação. O programa formativo organizado tem tido como corolário a procura crescente do IEM como instituição de acolhimento de candidaturas a bolsas FCT de doc e pós-doc, inclusivamente por investigadores estrangeiros e por doutorandos aceites em instituições estrangeiras.

INVESTIGAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO: UM BINÓMIO EM CRESCIMENTO

Outra prioridade fundamental tem sido a internacionalização, na qual os investigadores do IEM têm demonstrado um desempenho muito positivo, quer publicando no estrangeiro, em obras colectivas e/ou em parceria, ou ainda em publicações científicas com peer-review, mas também através da integração em equipas de investigação no âmbito de projectos estrangeiros, da integração de investigadores de várias nacionalidades nos grupos de investigação do Instituto ou, simplesmente, pela participação em conferências fora de Portugal, em muitos casos como invited speakers ou mesmo keynote speakers. Investigadores seniores do IEM foram convidados para lecionar em universidades estrangeiras ou integrar comités de instituições de referência europeias.

A aposta da UI através dos seus GIs em novas temáticas de investigação- pequenas cidades, cidade portuárias, comunidades rurais alti-medievais, entre outras- ou na consolidação de outros temas-arquivos de família, iluminura- tem cada sido cada vez mais perspectivada em termos comparativos beneficiando da presença de estrangeiros nas equipas de investigação e nos contactos formais e informais com instituições congéneres tais como a Casa de Velázquez.

DISSEMINAÇÃO DOS RESULTADOS

O plano de edições do IEM sustentado pela actividades de investigação desenvolvida nos GIs disponibilizaram tanto a especialistas como a generalidade do público, um conjunto de textos científicos reveladores da qualidade do trabalho desenvolvido pela comunidade de medievalistas em Portugal bem como o papel crescente do IEM como interface de contacto e intercâmbio nessa comunidade. De assinalar a aposta de publicação em línguas estrangeiras a fim de fomentar a difusão internacional consubstanciada em obras como *the Historiography of Medieval Portugal (1950-2010)* ou *La ville medieval en débat* ou *Petites villes européennes au bas Moyen Âge: entre l'histoire urbaine et l'histoire local*, que tem permitido a difusão a públicos mais vastos dos resultados da investigação desenvolvida mas também do contínuo diálogo com a comunidade científica internacional

A continuidade e melhoria da revista digital *Medievalista on line*[6 números publicados no período em análise] que instituiu um sistema de peer review e dispõe de um comité científico internacional traduziu-se já em 2013, pela integração na Latindex, Lusopen e SCIELO.

A divulgação a públicos mais vastos de especialistas e não especializados é especialmente significativa na disponibilização on line, no site do

IEM, de 7 bases de dados- total de mais de 9000 registos distintos- em open access e com pesquisa bem como de uma base bibliográfica em sistema ZOTERO [ver neste relatório nos 6, 8 e 9]
 A estratégia de divulgação ao público em geral concretizou-se através de actividades próprias- cursos livres, acções de formação e módulos da escola de verão da FCSH mas também através da concepção de exposições e catálogos em colaboração com instituições culturais de referência, no que constitui uma actividade de colaboração destinada a fornecer a públicos amplos e diversificados conteúdos cientificamente elaborados sobre o património artístico e documental.

(vazio)

Realização Financeira (justificação sumária dos desvios ocorridos durante a execução do projecto)

O principal desvio foi na rubrica de recursos humanos. O contrato existente foi rescindido em Março, pela que a restante verba transitou para a rubrica de aquisição de serviços.

3. Instituições que Participam no Projecto

Designação	Nº Pessoas Mês	Desistiu
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH/UNL)	19,2	

4. Equipa de Investigação

Nome	Cargo Função	Tarefas	%Tempo	Dt. Entrada	Dt. Saída	Desistiu
Amélia Aguiar Andrade	Inv. Responsável		30%			
Manuel Pedro Ramalho Ferreira	Investigador		10%			
Maria Isabel Pessoa Castro Pina	Investigador		30%			
Eurico José Gomes Dias	Investigador		10%			
Iria Vicente Gonçalves	Investigador		10%			
Adriaan Louis De Man	Investigador		30%			
Ana Paiva Morais	Investigador		10%			
Pedro Alexandre de Sacadura Chambel	Investigador		30%			
Luís Manuel Correia de Sousa	Investigador		30%			
Maria da Graça Videira Lopes	Investigador		30%			
Luís Filipe Simões Dias de Oliveira	Investigador		30%			
Adelaide Maria Pacheco Lopes Pereira Millán da Costa	Investigador		30%			
Tiago Alexandre Viúla de Faria	Investigador		10%			
Paulo Esmeraldo Catarino Lopes	Investigador		100%			
Maria Filomena Pimentel de Carvalho Andrade	Investigador		10%			
Miguel António Gomes Martins	Investigador		30%			
Maria João Crespo Pimentel Vilhena de Carvalho	Investigador		10%			
Maria Teresa Alves de Araújo	Investigador		10%			
Bernardo João da Silveira de Vasconcelos e Sousa	Investigador		30%			
José Custódio Vieira da Silva	Investigador		10%			
MARIA JOÃO VIOLANTE BRANCO	Investigador		30%			
Armando de Sousa Pereira	Investigador		30%			
Nuno Manuel Júdice Glória	Investigador		10%			
Maria Leonor César Machado de Sousa Botelho Vilar Gomes	Investigador		30%			
Maria de Lurdes Pereira Rosa	Investigador		30%			
Maria do Rosário Carmona Esteves Santana Paixão	Investigador		30%			
Maria Adelaide da Conceição Miranda	Investigador		30%			

Ana Maria Tavares da Silva Rodrigues Oliveira	Investigador		30%			
Maria Leonor Soares de Albergaria Ferraz de Oliveira Silva Santos	Investigador		10%			
Maria Manuela Correia Braga	Investigador		10%			
João Luís Inglês Fontes	Investigador		30%			
Maria José Saraiva Palla e Carmo	Investigador		30%			
Vanda Lisa Lourenço Menino	Investigador		30%			
Catarina Valença Gonçalves	Investigador		10%			
Maria Teresa da Silva Ferreira Lopes Pereira	Investigador		30%			
Ana Cláudia Oliveira Silveira	Investigador		30%			
Lina Maria Marques Soares	Investigador		10%			
Natália Maria Lopes Nunes	Investigador		10%			
Catarina Maria dos Santos Guerra Tente	Investigador		30%			
Ana Paula Gonçalves de Carvalho	Investigador		10%			
Marco António Antunes Liberato	Investigador		30%			
Luís Miguel Malva de Jesus Rêpas	Investigador		10%			
Gilberto Coralejo Moiteiro	Investigador		30%			
Maria Filomena Borja de Melo	Investigador		30%			
Pedro Miguel da Costa Picoito	Investigador		30%			
José João da Conceição Gonçalves Matoso	Investigador		30%			
Ana Cristina dos Santos Lemos Tomé	Investigador		30%			
Joana Ramôa Melo	Investigador		10%			
Maria Alexandra Veríssimo Martins da Silva Lourenço	Investigador		30%			
Etelvina Fernández González	Investigador		10%			
Maria Teresa Raimundo Ribeiro	Investigador		10%			
Delmira Maria Rita Martins dos Santos Espada Custódio	Investigador		30%			
HORÁCIO AUGUSTO PEIXEIRO	Investigador		10%			
Mário Pereira dos Santos	Investigador		10%			
Patrícia Stinemann	Investigador		10%			
Vania Maria Coutinho	Investigador		30%			
Mário Nuno Campos de Gouveia	Investigador		30%			
Margarida Maria de Carvalho Ortigão Ramos Paes Leme	Investigador		30%			
Gerardo Boto Varela	Investigador		10%			
Ana Paula Leite Rodrigues	Investigador		100%			
Inês Isabel simões de Abreu dos Santos Correia	Investigador		50%			
Pedro Manuel Pereira Penteado	Investigador		10%			
Ana Raquel Baião Roque	Investigador		30%			
Gonçalo Miguel Correia Melo da Silva	Investigador		30%			
Rita Luís Sampaio da Nóvoa	Investigador		30%			
João Manuel Santos Vieira	Investigador		30%			
João Tiago dos Santos Costa	Investigador		10%			
Cláudio André Conceição do Nascimento Neto	Investigador		10%			
Rita Isabel Fontes da Costa Carvalho	Investigador		10%			
Eleonora Lombardo	Investigador		50%			
Helena Cristina Ferreira Avelar de Carvalho	Investigador		30%			
Jorge Manuel de Oliveira Rodrigues	Investigador		10%			

María Pandiello Fernández	Investigador		30%			
Luis Miguel Campos Ribeiro	Investigador		30%			
Bruno Miguel Oliveira Silva	Outro	Construir a História medieval *** Imagem e textos medievais *** Espaços e Poderes na Idade Média	100%	01-01-2011	31-03-2013	
Odete Mendes de Almeida	Investigador		10%			Sim
Ana Luísa do Vale Fonseca Claro	Investigador		10%			Sim
Marisa Alexandra dos Santos Zegre Costa Marques	Investigador		10%			Sim
Duarte Gonçalves Dias da Silva	Investigador		10%			Sim
Diogo Filipe Machado Malta	Investigador		30%			Sim
Eduardo Alexandre de Lucena Plantier Santos	Investigador		30%			Sim

5. Indicadores de Realização Física

Indicadores	Quantidade realizada
A - Publicações	
Livros	29
Artigos em revistas internacionais	75
Artigos em revistas nacionais	43
B - Comunicações	
Comunicações em encontros científicos internacionais	160
Comunicações em encontros científicos nacionais	263
C - Relatórios	8
D - Organização de seminários e conferências	87
E - Formação avançada	
Teses de Doutoramento	10
Teses de Mestrado	17
Outras	8
F - Modelos	0
G - Aplicações computacionais	0
H - Instalações piloto	0
I - Protótipos laboratoriais	0
J - Patentes	0
L - Outros	

6. Publicações

Ano	Publicações	URL
2011	Medievalista online nºs 9 e 10	http://www2.fcsh.unl.pt/iem/medievalista
2012	Medievalista online nºs 11 e 12	http://www2.fcsh.unl.pt/iem/medievalista
2013	Medievalista online nºs 13 e 14	http://www2.fcsh.unl.pt/iem/medievalista
2011	Luís Krus, A Construção do passado medieval – Textos inéditos e publicados, Lisboa Instituto de Estudos Medievais, 2011, 978-989-97066-2-0	n/a
2011	The Historiography of Medieval Portugal c. 1950-2010, dir. José Mattoso, eds. M ^a Lurdes Rosa, B. v. Sousa e M. J. Branco, pp. 323-347, Lisboa, Instituto de Estudos Medievais, 2011. ISBN: 978-989-97066-3-7.	n/a
2012	Arquivos de Família, séculos XIII-XX: que presente, que futuro?, Maria de Lurdes Rosa (org), Lisboa, Instituto de Estudos Medievais; Centro de História de Além-Mar; Caminhos Romanos, 2012. ISBN: 978-989-97066-4-4	n/a
2012	Estudos de Heráldica Medieval, Rosa, Maria Lurdes, Seixas M. M.Eds., Instituto de Estudos Medievais, Centro Lusitana de Estudos Genealógicos e Heráldicos-Universidade Lusitana de Lisboa; Caminhos Romanos Lisboa 2012. ISBN: 978-989-97066-5-1	n/a
2012	O Gharb al-Andalus al-Aqsâ, na Geografia Árabe (séculos III h. / IX d.C. – XI h. / XVII d.C.), apresentação, tradução e edição (colectânea de fontes geográficas árabes) de António Rei, Coleção Documentos 3, Instituto de Estudos Medievais, Lisboa, 2012. CD-ROM.	n/a
2013	A. Lemos - Os livros de horas iluminados do Palácio Nacional de Mafra, Lisboa, Instituto de Estudos Medievais e Palácio Nacional de Mafra, 2013. ISBN 978-989-97066-7-5	n/a
2013	D. Álvaro da Costa e sua descendência, séculos XV-XVII: poder, arte e devoção, M ^a Lurdes Rosa (coord), Instituto de Estudos medievais/Centro de História de Além-Mar, Caminhos Romanos, Lisboa, 2013.	n/a

2013	La ville médiévale en débat , ed. Andrade, Amélia Aguiar; Costa, Adelaide Millán, Lisboa, Instituto de Estudos Medievais, 2013, 255 pp. ISBN-978-989-9 7066-9-9	n/a
2013	Evolução da paisagem urbana: transformação morfológica dos tecidos históricos, Maria do Carmo Ribeiro e Arnaldo Sousa Melo (coordenação), Braga, CITCE M e IEM, 2013.	n/a
2013	HistMedPor: disponibilização aberta da Bibliografia de Referência da História Medieval Portuguesa, um repositório do medievalismo Português até 2010	http://www.zotero.org/histmedport.2013
2011	Littera-Base de dados que disponibiliza a totalidade das cantigas medievais presentes nos cancionários galego-portugueses, as respetivas imagens dos manuscritos e ainda a música (quer a medieval, quer as versões ou composições originais contemporâneas que tomam como ponto de partida os textos das cantigas medievais)	http://www.cantigas.fcsh.unl.pt/
2011	Imago.Base de dados de iconografia medieval em língua portuguesa. Abrange dois campos de estudo – o da iluminura e o da escultura – disponibilizando on line um vasto conjunto de imagens e informação com os dados essenciais para o seu estudo (contextos, descrição iconográfica sumária, e bibliografia relevante).	http://imago.fcsh.unl.pt/?loc=1
2013	Regnum Regis.Base de dados relacional que integra primordialmente, a partir do corpus documental sobrevivente das Inquirições do reinado de Afonso II (1211-1223), os dados respeitantes ao cadastro dos bens e direitos detidos pela Coroa e por outras entidades leigas ou eclesiásticas em cada uma das unidades territoriais inquiridas (em regra a freguesia). Disponibiliza ainda, para a área inquirida, o respectivo texto das Inquirições e as referências arquivísticas onde este pode ser recenseado	http://iem.fcsh.unl.pt/section.aspx?kind=noticia&id=49
2013	Dicionário online do Oficialato Periférico da Coroa (séculos XIV e XV.base de dados relacional integrando os oficiais da coroa que desempenharam cargo s de âmbito local e regional, durante os séculos XIV e XV, em todas as áreas da administração do reino (escrita, fazenda, fiscalidade, justiça, segurança)	http://iem.fcsh.unl.pt/section.aspx?kind=noticia&id=49
2013	Fontes publicadas sobre Lisboa medieval. base de dados relacional que pretende reunir, tratar e disponibilizar, de forma sistemática e uniformizada, a documentação já publicada relacionada com a Lisboa Medieval (1147-1521), até agora dispersa por distintas colectâneas documentais.	http://iem.fcsh.unl.pt/section.aspx?kind=noticia&id=49
2013	Bibliografia sobre Lisboa medieval.base de dados que pretende recensear toda a bibliografia produzida sobre Lisboa Medieval (1147-1521),	http://iem.fcsh.unl.pt/section.aspx?kind=noticia&id=49
2013	Animalia. Simbologias animais da Idade Média portuguesa Base de dados relacional sobre animais reais, fabulosos e híbridos presentes na literatura e na arte da Idade Média em Portugal dos séculos XII e XV, com a respectiva interpretação simbólico-alegórica, pretendendo-se, deste modo, contribuir para o desenvolvimento e o incremento dos estudos das obras produzidas durante a nossa medievalidade.	http://iem.fcsh.unl.pt/section.aspx?kind=noticia&id=49
2011	Para conhecer a restante produção científica dos investigadores do IEM consultar o ficheiro anexo nº 1 IEM 2011.12.PRODUÇÃO CIENTÍFICA inserido no nº9 deste relatório	n/a
2012	Para conhecer a restante produção científica dos investigadores do IEM consultar o ficheiro anexo nº1 IEM 2011.12.PRODUÇÃO CIENTÍFICA DETALHADA inserido no nº9 deste relatório	n/a
2013	para conhecer a restante produção científica dos investigadores do IEM consultar o ficheiro anexo nº2 IEM 2013 PRODUÇÃO CIENTÍFICA DETALHADA inserido no nº 9 deste relatório	N/A
2013	Petites villes européennes au bas Moyen Âge: entre l'histoire urbaine et l'histoire local, ed. Costa, Adelaide Millán, Lisboa, Instituto de Estudos Medievais/Universidade Aberta, 2013. ISBN-78-989-98749-0-9	http://iem.fcsh.unl.pt

7. Equipamento

Equipamento	Nº Recibo	Data	Observações
Não aplicável			

8. Descrição detalhada das actividades desenvolvidas

Nome	Descrição
IEM.Descrição pormenorizada 2011-2013.pdf	IEM.Descrição pormenorizada 2011-2013

9. Ficheiros Anexos (opcional)

Nome	Ponto do RF	Descrição
ANEXO 1 - IEM 2011-2012- PRODUÇÃO CIENTÍFICA DETALHADA.pdf	8	produção científica 2011-2012
ANEXO 2- IEM 2013- PRODUÇÃO CIENTÍFICA DETALHADA.pdf	8	produção científica 2013
ANEXO 3- IEM 2011-2013 Tabelas suplementares com indicadores.pdf	8	tabelas suplementares com indicadores
Anexo 4- Tabela numérica dos indicadores de produção do IEM 2011-2013.pdf	8	tabela numérica detalhada dos indicadores de produção científica